

A CONSTRUÇÃO MULTISSEMIÓTICA DO HERDEIRO DA ESPERANÇA NA POLÍTICA PERNAMBUCANA

*The multisemiotickmaking of the holder of people's aspiration in Pernambuco's
political scenario.*

Gustavo Leonardo Barreto Silva^{1*}

Douglas da Silva Tavares^{2*}

RESUMO

Por meio de um diálogo entre a Sociologia Política e a Semiótica Social, o presente trabalho busca estudar a multimodalidade enquanto estratégia discursiva em textos produzidos para as campanhas políticas do candidato João Campos nas eleições de 2018 e 2020. Tal candidato é conhecido como “herdeiro político” de nomes famosos da cena pernambucana, como Miguel Arraes e Eduardo Campos. Nosso referencial teórico está baseado em estudos de Bourdieu (1996, 2011a), Miguel, Marques e Machado (2015) e Monteiro (2016), para uma noção de Capital Simbólico. Também, temos Hodge e Kress (1988), Van Leeuwen (2005), Kress e Leeuwen (2006) e Newfield (2017) onde são propostas compreensões sobre o que é a Semiótica Social, Multimodalidade e os conceitos de sistema semiótico e intersemiose. Como referencial metodológico, adotamos a Análise das Estratégias Discursivas Multissemióticas, proposta por Tavares (2022), para compreender os significados representados intersemioticamente entre recursos dos sistemas verbal e pictórico na construção do herdeiro político portador do legado da esperança e sua ligação supostamente histórica com o povo e sua cultura.

Palavras-chave: Herança política; esperança; poder familiar; semiótica social; multimodalidade

ABSTRACT

Situated in the field of Political Sociology and Social Semiotics, this work seeks to study multimodality as a discursive strategy in texts produced for the political campaigns of candidate João Campos in the 2018 and 2020 elections. This candidate is known as the “political heir” of names famous people in Pernambuco politics, such as Miguel Arraes and Eduardo Campos. Our theoretical framework is based on studies by Bourdieu (1996, 2011a), Miguel, Marques and Machado (2015) and Monteiro (2016), for a notion of Symbolic Capital. As well as, Hodge and Kress (1988), Van Leeuwen (2005), Kress and Leeuwen (2006) and Newfield (2017) where

^{1*} Universidade Federal de Pernambuco. Mestrando em Sociologia (PPGS); Graduado em Licenciatura em Ciências Sociais pela UFPE; pesquisador na Fundação Joaquim Nabuco; integrante do Grupo Pernambucano de Estudos em Semiótica Social. E-mail: ogustavobarreto@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-1628-5028>.

^{2*} Instituto Federal de Pernambuco. PhD em Linguística com ênfase em Linguística Sistemico-Funcional e Semiótica Sociocognitiva pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Docente e pesquisador no IFPE onde também coordena o LASS - Laboratório de Análises em Semiótica Sociocognitiva. E-mail: douglastavares@recife.ifpe.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0985-1912>.

understandings of what Social Semiotics, Multimodality and the concepts of semiotic system and intersemiosis are are proposed. As a methodological reference, we adopted the Analysis of Multisemiotic Discursive Strategies, proposed by Tavares (2022), to analyze the meanings represented intersemiotically between resources of the verbal and pictorial systems in the construction of the political heir carrying the legacy of hope and his supposedly historical connection with the people and its culture.

Keywords: Political heritage; hope; familial power; social semiotics; multimodality

1. INTRODUÇÃO

O termo ‘esperança’, de acordo com o dicionário Houaiss, é o “sentimento de quem vê como possível a realização daquilo que deseja; confiança em coisa boa; fé”. Em seu sentido figurado, remete a “aquilo ou aquele de que se espera algo, em que se deposita a expectativa; promessa”³. Esse significado pode ser um dos pontos de partida para buscarmos compreender o fenômeno da herança política no estado de Pernambuco e algumas possibilidades de construção multissemiótica dos herdeiros, principalmente através da utilização da ‘esperança’ do povo pernambucano nas campanhas publicitárias eleitorais, como será o caso de João Campos, conforme analisaremos neste trabalho.

Herdeiro de uma das principais famílias políticas de Pernambuco, João Henrique de Andrade Lima Campos é filho do ex-governador de Pernambuco, Eduardo Henrique Accioly Campos, e da auditora do Tribunal de Contas do Estado, Renata de Andrade Lima Campos. Ele também é neto da ex-deputada federal e ex-ministra do Tribunal de Contas da União, Ana Arraes, e bisneto do também ex-governador de Pernambuco, Miguel Arraes de Alencar, que deu início à história política da família Arraes-Campos.

As famílias políticas “são aquelas que ocupam cargos públicos eletivos e de representação e cargos de comando há mais de meio século no Estado” (Monteiro, 2016, p. 29). Em Pernambuco, a família Arraes-Campos tem a sua origem política a partir do início na segunda metade da década de 40, quando Miguel Arraes entra na carreira política como secretário de fazenda de Barbosa Sobrinho. De lá para cá, Arraes foi prefeito do Recife, deputado estadual, duas vezes governador de Pernambuco e três vezes deputado federal, sendo um dos mais votados na história do Estado. Outro membro da família, Eduardo Campos (neto de Miguel Arraes), foi deputado estadual, teve três

³ Disponível em: https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-1/html/index.php#2. Acesso em: 19 de ago. de 2023.

mandatos consecutivos como deputado federal, foi ministro da ciência e tecnologia e governador do Estado de Pernambuco por duas vezes consecutivas.

A história política de Arraes e Eduardo, tidos como políticos progressistas, envolve concentração de poder e a implementação de uma série de políticas públicas que impactaram positivamente a vida de milhares de famílias pernambucanas, o que gera um importante reconhecimento social e capital simbólico para a família Arraes-Campos. A ideia de representar a esperança do povo oprimido foi, inicialmente, utilizada por Miguel Arraes desde a sua campanha para governador na década de 60 e que foi usada, também, por Eduardo Campos, o qual era considerado herdeiro político de Arraes. É nesta linha temporal, que João Campos tem a sua imagem e as suas campanhas assentadas.

Nas eleições de 2018, João Campos concorreu ao cargo eletivo de deputado federal por Pernambuco, pleito do qual obteve a maior votação da história para a vaga no Estado. Durante o período de campanha eleitoral, o seu slogan era ser o “filho da esperança”, o menino de Eduardo, que havia falecido em um trágico acidente aéreo quatro anos antes. Já na eleição municipal de 2020, João Campos se candidatou a prefeito da capital Recife com o mote “a esperança se renova”. Essa eleição, da qual ele saiu vitorioso, foi marcada por uma disputa familiar, protagonizada por João Campos e sua prima de segundo grau Marília Arraes.

Ao lançar-se na política após a morte do seu pai (Eduardo Campos), João Campos teve as suas campanhas baseadas na ideia de ser ele o herdeiro e, conseqüentemente, o depositário das esperanças do povo pobre da região metropolitana do Recife e, até certa medida, de todo o Estado de Pernambuco. Para tanto, ele e sua equipe fazem uso de estratégias discursivas, como as que foram citadas, com o objetivo de convencimento da população de que ela (a população) está diante do herdeiro legítimo de Eduardo Campos e Miguel Arraes. São essas estratégias que discutiremos na nossa análise.

Portanto, este trabalho tem como objetivo estudar a multimodalidade enquanto estratégia discursiva em produções textuais de políticos que são considerados herdeiros de lideranças tradicionais no cenário pernambucano. Para tanto, focamo-nos nas construções de sentido voltadas para a semântica da esperança nas supracitadas produções textuais. As produções aqui em foco são materiais retirados de sites de campanhas e redes sociais (Instagram e Facebook) voltadas para as campanhas de João Campos para deputado federal em 2018 e para prefeito da cidade do Recife em 2020. Neste Corpus, demos especial atenção aos significados experienciais da metafunção ideacional.

Desta feita, iniciamos nossas abordagens analíticas através das seguintes perguntas: 1. Quais recursos semióticos oriundos dos sistemas verbal e pictórico são empregados na representação da imagem do “herdeiro político portador do legado da Esperança”? 2. Que processos intersemióticos são concretizados nessa construção? 3. Como o capital simbólico da família Arraes-Campos influencia na carreira política de João Campos? 4. Quais papéis sociais tenta-se estabelecer para o Líder, o seu “herdeiro” e o eleitor através dos discursos concretizados nos textos analisados?

Com este objetivo em vista, adotamos referenciais teóricos da sociologia e da semiótica social, estabelecendo, desta feita, um diálogo interdisciplinar. Assim, temos Bourdieu (1989), Miguel, Marques e Machado (2015) e Monteiro (2016), para uma noção de Capital Simbólico. Já no campo da Linguística e da semiótica social, tomamos os trabalhos de Hodge e Kress (1988) e Van Leeuwen (2005) onde são propostas compreensões sobre o que é a Semiótica Social e a Multimodalidade. Ainda, recorremos a Kress e Leeuwen (2006), Newfield (2017), Royce (2007), Lim (2002) para entendermos os conceitos de cadeia intersemiótica, sistema semiótico, recursos semióticos, intersemiose, complementaridade intersemiótica e relações intersemióticas estabelecidas entre os modos verbal/linguístico e pictórico.

Em acréscimo, baseamo-nos em Tavares (2022) para uma compreensão sobre os conceitos de amálgama multissemiótica, mecanismos intersemióticos (como sinonímia, repetição, hiponímia, meronímia, gatilho intersemiótico, guia intersemiótico, Homoespacialidade e metáfora semiótica ontológica (divergente ou paralela). Também proposta por Tavares (2022), adotamos a ferramenta metodológica da Análise da Estratégias Discursivas Multissemióticas, para pensar os significados das estratégias discursivas multissemióticas empregadas no material de campanha eleitoral João Campos. E, assim, analisarmos se ser herdeiro da esperança é dar continuidade à tradição familiar de carregar consigo a promessa de dias melhores e de ser depositário das expectativas da população pernambucana.

2. O CAPITAL SIMBÓLICO E A FAMÍLIA ARRAES-CAMPOS

Bourdieu (1989, p. 7) adverte-nos que o poder deve ser descoberto nos contextos em que ele é ignorado. A esse poder simbólico e “invisível”, podemos buscá-lo não apenas na área econômica, mas principalmente na linguagem. A qual é uma mediadora para dominação. Assim, as produções simbólicas em propagandas de campanhas eleitorais, como as de João Campos, tornam-se importantes enunciados para a manutenção de poder de um determinado grupo dominante. Cabendo, assim, ao trabalho sociológico de estranhamento das coisas sociais convertidas em

propriedade de ordem natural, como acontece no processo de transmissão de capital político e simbólico entre os membros da família Arraes-Campos e João Campos, como se tratasse de uma sucessão biológica.

Do ponto de vista bourdieusiano, o que vai definir a posição de dominação política de alguns agentes perante os outros é o conjunto de bens simbólicos e materiais disponíveis ao indivíduo (na maioria das vezes, proporcionado por seu grupo familiar), ou seja, o quanto de capital ele dispõe. Assim, “o poder passa a ser constituído na relação entre diferentes posições que distribuem desigualmente capitais específicos de um campo [...]” (Monteiro, 2016, p. 24), conferindo posições distintas entre os agentes para produzir ganhos nas lutas que caracterizam o mesmo campo. Por isso, é válido compreender o campo político como um campo dinâmico de lutas e disputas (Bourdieu, 2011b).

Segundo Miguel, Marques e Machado (2015, p.721), “a existência de parentes próximos ocupando posições de liderança política incide sobre ambos os fatores (tanto material, quanto simbólico)”. Essa origem social é, portanto, de acordo com Monteiro (2016, p. 131), um fator fundamental para o sucesso político, pois “nascer em famílias históricas da política, é herdar ‘nome’ e ‘sobrenome’, capital simbólico [...] reconhecido e legitimado no campo político”. Assim, tomamos o conceito de capital simbólico, uma vez que esses atributos estão desigualmente distribuídos na sociedade e concentrados na mão de alguns grupos que os operam em prol da manutenção dos seus *status quo*.

O capital simbólico é uma forma de poder de reconhecimento social atribuído àqueles que tiveram reconhecimento suficiente (Bourdieu, 2004). Com uma carreira marcada por importantes realizações políticas e administrativas, Miguel Arraes estabeleceu uma base sólida de capital simbólico e reconhecimento social, que foi herdada por seus herdeiros, como Eduardo Campos. Eduardo, também um político destacado, promoveu significativas melhorias econômicas e sociais em Pernambuco durante suas gestões como governador. A trajetória política da família Arraes-Campos demonstra a importância do legado político-familiar no sucesso político dos novos herdeiros.

Desta forma, precisamos verificar como o conceito do capital simbólico é operacionalizado na propaganda política de João Campos. Esse capital simbólico familiar, ao lado do capital econômico, pode ser a principal estratégia disponível dos candidatos inexperientes, como foi João Campos em sua eleição de 2018, para consolidar-se nos espaços de poder e no aparato Estatal. Pois, quais seriam os atributos de João Campos para disputar o cargo de deputado federal naquele

momento? Ele não representava o setor empresarial, tampouco o movimento estudantil, nem os movimentos sociais, não tinha histórico de militância política e suas aparições públicas eram sempre atreladas às campanhas e às aparições do seu pai. Naquele momento, seu principal atributo era, portanto, o parentesco com Eduardo Campos e Miguel Arraes.

Inclusive, as relações familiares são um dos recursos mais presentes entre os candidatos que possuem menos experiência política, de acordo com Miguel Marques e Machado (2015, p. 731). Logo, para haver uma transmissão do capital simbólico familiar, haverá um processo político e semiótico discursivo, que pode concretizar-se através de materiais publicitários de uma campanha eleitoral, como os que estamos a analisar.

3. LÍNGUA, DISCURSO, MULTIMODALIDADE E INTERSEMIOSE: CONCEITOS BÁSICOS

Um dos primeiros conceitos que devemos discutir nesta parte de nosso trabalho está relacionado ao entendimento sobre língua. Para tanto, tomamos as ideias de Halliday e Matthiessen (2014). De acordo com esses autores, a língua é, antes de tudo, um sistema semiótico cujos recursos são empregados em situações de interação e com funções determinadas nessas referidas situações.

Assim, as línguas humanas apresentam características como *ranking* escalar, plano material, plano de conteúdo, de contexto imediato e plano de contexto de cultura. Além desses aspectos, as línguas humanas também são construtos empregados com a finalidade de realizar trocas. Tais trocas podem ser: dar ou receber informação e dar ou receber um bem/serviço.

Consequentemente, toda vez que um determinado falante faz uma escolha do sistema semiótico verbal, essa pessoa o faz com o objetivo de dar uma função a este signo com o objetivo de realizar uma das trocas supracitadas. Tais funções dos signos manifestam-se por meio de determinados significados. A esses significados, são dados os nomes de metafunções. Isso não significa dizer que o falante manipule seu discurso de forma inteiramente consciente todas as vezes em que utilize os recursos semióticos.

De acordo com Tavares (2022, p.10), ao considerarmos as línguas enquanto um sistema semiótico, admitimos que essa língua é empregada para produção de discursos os quais “(...) são processos de construção de sentidos realizados pela seleção em um conjunto total de opções do que pode ser significado no contexto de uso”. Nesses processos, as pessoas concretizam as escolhas

sistêmicas a partir de negociações com o seu contexto imediato de interação, com o gênero discursivo empregado e com a sua tradição social para a construção do significado desejado naquela determinada ocasião.

Assim, segundo essa noção que é baseada na Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), toda vez que uma pessoa utiliza um signo qualquer, ela realiza tal escolha por haver um determinado objetivo, uma meta. Para isso, será necessário dar função para os signos escolhidos. Essas funções são três: 1) representar uma experiência; 2) estabelecer e representar os relacionamentos entre os participantes interativos e os participantes representados dessa experiência; e; 3) construir a estrutura do texto com coesão e coerência.

As metas ocorrem de forma simultânea, sendo cada uma delas escolhida para exercer uma determinada função. Desta maneira, temos as Metafunções, “(...) que são fenômenos da língua que nos dão ideia de quais aspectos experienciais, lógicos, de relações e textuais estão envolvidos na construção ou troca de sentidos que é estabelecida pelo usuário a partir de texto oral ou escrito” (Tavares, 2022, p. 16). Tais Metafunções dividem-se em metafunção interpessoal, metafunção textual e metafunção ideacional.

No primeiro caso, a metafunção interpessoal é aquela que vai representar e, concomitantemente, estabelecer os relacionamentos entre os participantes interativos e representados. Ou seja, quem são os participantes, quais seus valores sociais, quais papéis sociais são estabelecidos para cada um. No caso da metafunção textual, observamos a questão da progressão textual. Isso ocorre pelo fato de que, a depender da ordem e da sequência que for construído um determinado texto, isso irá estabelecer diferentes significados.

Passemos então a discutir de forma um pouco mais detalhada a metafunção ideacional, uma vez que buscamos analisar, neste trabalho, os significados experienciais dessa metafunção no trânsito de significados entre os recursos semióticos verbais e pictóricos. Tal metafunção ideacional é aquela que vai representar e estabelecer as experiências de mundo (real ou interior) do indivíduo. Podendo ser subdividida em significado experiencial e o significado lógico. Concentraremos as nossas análises no experiencial que, com base em Tavares (2022, p.16), “(...) é aquele (significado) que organiza ou representa nossas experiências DO e NO mundo”.

A metafunção ideacional é aquela da semântica da transitividade. Em termos do significado experiencial, vemos que há processos e nesses processos estão envolvidos participantes e circunstâncias. Os processos são classificados em:

A) Processo Material: trata-se daquele designador do fazer ou acontecer de alguma entidade e, assim, concretizam a experiência eminentemente do mundo exterior. Os participantes desse processo são Ator (quem ou o que faz), Meta (quem ou o que sofre a ação), Beneficiário (quem ou o que se beneficia da ação) e Escopo (grupo nominal que expande o sentido do processo verbal. Ex. Tomar banho onde banho é o escopo); B) Processo Mental: expressam experiências da dimensão interior ou psíquica dos seres humanos como pensar, sentir, perceber e querer. Os participantes de tal processo são: Experienciador (quem sente e pensa) e Fenômeno (o que é sentido, percebido ou pensado); C) Processo Relacional: estabelecem relações entre duas entidades, caracteriza-as ou mesmo identificá-as. Os participantes desse processo são: Portador, Atributo, Identificador, Identificado; D) Processo Verbal: aquele que expressa o dizer, comunicar ou explicar de dado participante. Os participantes desse processo são: Dizente (quem produz a mensagem), Verbiagem (a mensagem), Receptor e Alvo; E) Processo Existencial: como o próprio nome faz supor, exprime o que existe. Os seus participantes são: Existentes; F) Processo Comportamental: representam formas de comportamento humano tanto de natureza fisiológica quanto psicológica. Os participantes aqui são: Comportante (majoritariamente humano) e Comportamento (Tavares, 2022, p. 17).

Por seu turno, as circunstâncias são: de extensão de tempo e lugar, quando expressam uma medida quer de tempo quer de espaço físico; de localização de tempo e de lugar: como o próprio termo expressa, exprime a localização exata no tempo ou no espaço; de modo; de causa; de contingência: expressa uma condição ou uma concessão; de companhia, tanto humana quanto inumana; de ferramenta: com o que se desempenha uma tarefa; de assunto: sobre o que se fala.

A partir dos trabalhos de Lim (2002), O'Halloran (2005), Newfield (2017) e Tavares (2022) podemos admitir que essas mesmas abordagens concernentes às metafunções em geral, e consequentemente ao significado experiencial da metafunção ideacional, podem ser aplicadas a todo e qualquer sistema semiótico, como o pictórico/imagético, sonoro, matemático, cromático, espacial etc.

É dessa compreensão que se desenvolve a noção de multimodalidade e intersemiose. Por multimodalidade, Tavares (2022) considera ser o processo natural de toda e qualquer produção textual-discursiva. Para esse pesquisador, não há discurso monomodal. Desta feita, podemos entender que há sempre os empregos de dois ou mais recursos semióticos originários de diferentes sistemas semióticos na estruturação de um texto e, consequentemente, na ação discursiva. Em acréscimo, o autor afirma que o emprego discursivo desses recursos semióticos originados de diferentes sistemas resulta em significados totais.

Com base em Newfield (2077) e Tavares (2022), podemos identificar o processo de intersemiose. Esse consiste no trânsito de significados que pode ocorrer entre signos (recursos semióticos) de diferentes sistemas semióticos. Esses trânsitos resultam em significados totais que

são sempre mais amplos que os significados isolados de cada recurso envolvido. Em outras palavras, em um processo de intersemiose entre uma palavra (recurso do sistema semiótico verbal), uma imagem (recurso do sistema semiótico imagético/pictórico) e uma cor (recurso do sistema semiótico cromático), o significado total tende a ser bem maior que os significados isolados de cada signo presente.

Tal processo de intersemiose é algo absolutamente natural nos processos de interação social humana. Isso quer dizer que as pessoas tendem sempre a fazer a integração intersemiótica (outro nome para a intersemiose, também conhecida pelo terceiro termo amálgama intersemiótico) tanto na produção de, quanto na interação com estruturas textuais-discursivas.

Contudo, para que essa intersemiose possa ocorrer, é necessário a presença de um ou mais de um fator discursivo que é nomeado por Tavares (2022) como mecanismo intersemiótico. Nessa perspectiva, partimos do pressuposto de que uma das formas de mapear e estudar estratégias discursivas multimodais é reconhecer os mecanismos intersemióticos que podem possibilitar os trânsitos intersemióticos em determinada produção textual-discursiva.

Tavares (2022) elenca os mecanismos intersemióticos como: Repetição; Sinonímia; Antonímia; Meronímia; Hiponímia; Colocação; Homoespacialidade; Guia Intersemiótico; Gatilho Intersemiótico; e Metáfora Semiótica Ontológica (Paralela e Divergente). Cada um desses mecanismos indica um determinado tipo de representação discursiva, uma determinada produção de significados, além de promover os trânsitos intersemióticos. Devido à questão do espaço no presente trabalho, os respectivos significados não serão discutidos minuciosamente em sua totalidade. Apenas faremos tal discussão quando for referente a mecanismos identificados em nossas análises.

Para abordar as estratégias discursivas multissemióticas empregadas no material de campanha eleitoral de João Campos, partimos das ideias acima elencadas e consideramos que os fenômenos discursivos até aqui discutidos fazem-se presentes nas propagandas eleitorais do referido político. Vale reforçar a noção de que todo discurso está vinculado ao contexto social e histórico em que circula.

Ainda, precisamos admitir a noção de que as relações históricas de poder desenvolvidas no campo político são representadas por meio de produções textual-discursivas com o emprego de diferentes recursos semióticos. Esse fenômeno discursivo pode ser percebido no caso do material

de campanha do candidato João Campos. Contudo, para que o discurso possa se concretizar de maneira eficaz, ele precisa ser reconhecido socialmente como legítimo.

Assim, para as análises, formamos um Corpus com materiais imagens das propagandas eleitorais de João Campos de 2018 e 2020. Esses documentos serão escrutinados com o emprego do Modelo Multissemiótico Social proposto por Tavares (2022). Para isso, analisaremos um conjunto de 3 materiais gráficos das campanhas de 2018 e de 2020 de João Campos, o que permitiu refletir como essas peças publicitárias podem portar mecanismos semióticos que contribuem na construção da figura de João Campos enquanto herdeiro político legítimo da sua família e da esperança. Esses materiais foram retirados do site de campanha e redes sociais oficiais (*Instagram e Facebook*) de João Campos. Em adição, para fins comparativos, foram empregadas uma peça da campanha de Eduardo Campos de 2006 e uma de Miguel Arraes de 1986.

Como recorte das Análises das Estratégias Discursivas Multissemióticas, focaremos nos significados experienciais produzidos, principalmente, com o emprego de recursos originários dos sistemas semióticos textual/verbal e pictórico. Dessas análises, buscaremos compreender uma das formas de manifestação do fenômeno da construção da imagem do herdeiro no cenário político pernambucano.

4. O HERDEIRO DA ESPERANÇA

Nessa parte do texto, apresentaremos alguns exemplos de análise de materiais gráficos das campanhas eleitorais de João Campos de 2018 e de 2020. Nesta análise, observaremos os significados experienciais da metafunção ideacional resultantes dos trânsitos de significados entre os recursos semióticos verbais e pictóricos.



Figura 1 - Publicidade de Campanha Eleitoral de João Campos para deputado federal de 2018.

Na propaganda eleitoral de 2018 (figura 1), retirada do site oficial de campanha de João Campos, observa-se a seta de número 1. Ela indica um trânsito de significados entre signos do verbal e do imagético através do enunciado “Filho da Esperança” e a imagem de João Campos. Nesse trânsito, há a presença do mecanismo da sinonímia. Tal mecanismo caracteriza-se por operar o amálgama intersemiótico entre signos que representam o mesmo significado, mas essa semelhança é localizada apenas a essa situação de interação social.

Neste exemplo indicado pela seta de número 1, podemos perceber indícios de uma representação experiencial de uma ascendência do candidato e uma experiência de uma pessoa que surge de um sentimento de esperança. Neste contexto, está a se dizer que o filho da esperança é esta imagem de João Campos e esta imagem é o filho da esperança. Ora, ele é filho da esperança porque busca-se construir a ideia da herança política. Ele é o filho de Eduardo Campos, que em um determinado momento representou a esperança, e já vinha herdando essa ideia da esperança de Miguel Arraes, como veremos mais à frente nos exemplos das figuras 2, 3 e 4.

Já, quando analisamos o texto “Federal João Campos 4040”, esse nome e esse número são registrados na justiça eleitoral. Ou seja, existe uma convenção social para afirmar que esta imagem é João Campos 4040 e João Campos é representado por sua imagem. Então, há trânsito de significados entre signos de diferentes sistemas semióticos e esses signos são definidos por convenção social, por isso nós temos o fenômeno da repetição.

Em qualquer que seja o contexto de interação social com fins eleitorais, e não apenas o da propaganda, esses signos verbais, acompanhados de recursos matemáticos representam o mesmo ator. Se houvesse um material com os mesmos recursos verbais e matemáticos, mas com a imagem de outra pessoa, haveria uma incongruência tanto sob o ponto de vista legal, quanto da parte da compreensão do eleitorado.

Assim, em um mesmo material, em uma mesma produção textual-discursiva, podemos identificar a presença de dois mecanismos intersemióticos a operar trânsitos de significados entre recursos originários de diferentes sistemas semióticos. Um é a sinonímia e o outro é a repetição. Tais mecanismos são indícios de uma estratégia discursiva multissemiótica de primeiro, construir uma relação de continuidade, de herança, na representação da esperança junto ao eleitorado e, na sequência, estabelecer qual a identidade desse representante da esperança em termos oficiais, principalmente na urna.



Figuras 2 e 3 - Print de imagem publicada no perfil do Instagram @joaocampos com a publicidade de campanha de Eduardo Campos de 2006; e Publicidade de campanha de João Campos de 2020.

Na propaganda eleitoral de 2020, quando João Campos concorria ao cargo de prefeito do Recife, foi identificado o fenômeno linguístico da Cadeia Intersemiótica, que de acordo com Newfield (2017) é quando diferentes signos representam o mesmo significado ou algo muito parecido em termos semânticos. Algo observado na relação entre as duas propagandas de Eduardo Campos de 2006 (figura 2) e de João Campos de 2020 (figura 3), ambas com o signo verbal “a esperança se renova”. Além desses enunciados, também encontramos o slogan “A esperança está de volta” na propaganda de Miguel Arraes de 1986 (figura 4), que se assemelha aos demais, pois se a esperança está de volta, ela também está se renovando.

Aqui, a hipótese sustentada é de que há indício da existência de uma estratégia de retomada de um discurso que já está no imaginário das pessoas para, consequentemente, estabelecer João Campos como sendo um ponto numa sequência temporal da linhagem da família. Deve-se perceber também que tais símbolos estão associados à identidade desse clã político e que o uso dessa estratégia de retomada do discurso decorre da legitimidade e do reconhecimento social desse discurso, ou seja, do capital simbólico da família.

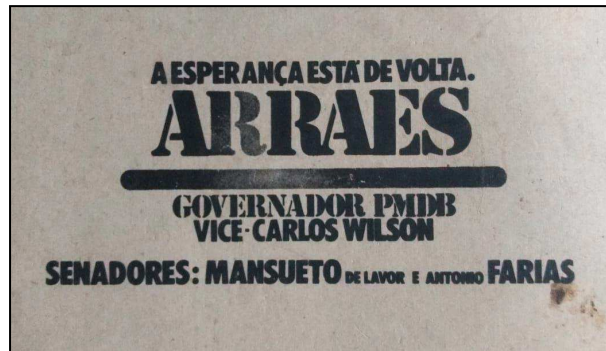


Figura 4 - Imagem de Panfleto da Campanha de Miguel Arraes de 1986.

Ao voltarmos à figura número 3 e fazermos uma análise específica do texto e não mais contrastiva, observamos que existe uma construção intersemiótica entre o trânsito de significado da imagem e do texto verbal por meio do mecanismo de metáfora semiótica ontológica divergente. Esse fenômeno é a metáfora semiótica (a qual é caracterizada quando há trânsito de significado entre signos que estão em categorias gramaticais distintas) pelo fato de o enunciado verbal estar representando um processo e o signo imagético estar representado na função de portador desse processo atributivo de qualidade. Essa esperança se renova em quem? Nesta figura de João Campos, neste ente. Por isso que essa metáfora semiótica é ontológica, porque um ente torna-se um recipiente, ou seja, a imagem de João Campos aparece enquanto recipiente portador da esperança. E ela é divergente porque essa esperança não fica restrita ao contexto político eleitoral, mas tenta-se abranger essa esperança para os mais variados contextos de vida das pessoas, estratégia representada pelo uso do signo pictórico da eleitora sorridente ao lado do candidato.



Figura 5 - print do site oficial da campanha de João Campos de 2020. Acesso em: 09 de jan. de 2021.

Na figura 5, retirada do site oficial de campanha para prefeito de João Campos de 2020 (atualmente desativado), observamos o signo verbal com o slogan da sua campanha “a esperança se renova” e uma representação pictórica dos políticos João Campos, Eduardo Campos e Miguel Arraes. Essa representação guarda semelhanças com a capa do disco *360 Degrees* de Billy Paul de 1972 (figura 14). O exemplo do que estamos a tratar pode indicar o fenômeno da intertextualidade com esse outro discurso presente no contexto da cultura pop internacional.



Figura 6 - capa do disco *360 Degrees* de Billy Paul de 1972.

Os mecanismos intersemióticos a operar nos trânsitos de significados entre o recurso verbal “esperança” e os signos pictóricos de Arraes, Eduardo e João Campos apontados pela seta de número 5, na figura 5, são a meronímia e a metáfora semiótica ontológica paralela. Como podemos notar, no verbal, o signo desempenha o papel de processo. No pictórico, por seu turno, esse processo é representado em suas três fases: de Arraes, de Eduardo e renovando-se na figura de João Campos.

Ainda há a meronímia em ação, pois esse mecanismo é definido em termos intersemióticos por Tavares (2022, p.142) como estabelecedor de “[...] um trânsito de significados entre signos de diferentes modos em que um signo representa um todo e os outros representam as suas partes”. Ou seja, se, no verbal, “esperança” representa um todo, no pictórico, Arraes, Eduardo e João Campos representam partes temporais desse todo, dessa esperança.

A presença desses mecanismos na produção textual-discursiva em análise indica a produção dos seguintes significados: 1) a esperança é representada por diferentes partes temporais representadas imgeticamente (João Campos, Eduardo Campos e Miguel Arraes); 2) esses mesmos

participantes representados imagetivamente podem ser em adição os promotores e os construtores da esperança; 3) um dos três participantes representados (João Campos) é também uma possibilidade de renovação da esperança que ele também representa e constrói em coautoria com os outros dois.

Desta feita, João Campos é um ator que representa uma renovação na política. Em paralelo, esse candidato pode também renovar a esperança do povo pernambucano. Ao ser essa renovação, ele herda o legado representado por Arraes e Eduardo, os quais são representados por signos pictóricos. Assim, percebemos que João Campos também é representado como o portador de um atributo, qual seja o de herdeiro de um legado representado por seus antepassados junto ao povo. Representa-se a herança genética e o capital simbólico de Arraes e Eduardo.

A presença dos mecanismos intersemióticos encontrados nos enunciados analisados nas propagandas de campanhas eleitorais de João Campos, de 2018 e 2020, dão indícios da natureza ideológica desses materiais. De modo geral, tais mecanismos podem ser compreendidos como uma das ferramentas estratégicas para operacionalizar a manutenção do poder político da família Arraes-Campos, concentrada ao longo da história e preservada no presente.

A manutenção do poder envolve, principalmente, o convencimento do eleitorado sobre a legitimidade do herdeiro mediante o pleito eleitoral, com base no legado político familiar. Então, João Campos e sua equipe buscam construir a ideia de que ele é o herdeiro legítimo, agente renovador da esperança, “filho da esperança” e que possui o direito ao sangue nesta sucessão. É o herdeiro que age socialmente diante da sua herança, para preservá-la.

Tal herança vem do passado, mas é produzida e reproduzida no presente por meio da figura do herdeiro, que atua para a manutenção do poder político e simbólico historicamente acumulados e reproduzidos pela oligarquia a qual pertence.

Logo, precisamos compreender que “não existe uma continuidade mecânica entre o passado e o presente [...]” (Schwarcz, 2019, p.63), mas a ininterrupção de um modelo de governabilidade que concentra o controle do Estado sob a autoridade de alguns poucos grupos familiares e seus herdeiros, os quais remodelam seus discursos de acordo com o contexto sociopolítico vigente e com a dinâmica do campo político ao qual pertence e atua.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente texto buscou analisar o fenômeno da construção discursiva da figura de João Campos enquanto herdeiro político legítimo de Eduardo Campos e de Miguel Arraes, através das propagandas eleitorais pernambucanas de 2018 e 2020. Para isso, fez-se necessário o diálogo entre a Sociologia Política e o Modelo Multissemiótico Social, uma vez que as relações históricas de poder desenvolvidas no campo político se produzem, também, por meio de signos a partir de diferentes recursos semióticos que se manifestam nos enunciados, como no caso do material de propaganda eleitoral.

Através de uma abordagem multissemiótica das propagandas eleitorais de João Campos (2018; 2020), pudemos observar como, discursivamente, a figura do herdeiro político é construída no cenário pernambucano. Por meio da referida abordagem, identificamos diferentes estratégias que foram perceptíveis a partir das análises dos mecanismos intersemióticos e dos empregos de recursos sógnicos originários de diferentes sistemas semióticos com maior ênfase nos recursos dos sistemas verbal/linguístico e pictórico.

Ao delimitar as análises nos trânsitos de significados estabelecidos entre recursos do sistema semiótico pictórico e verbal/linguísticos observamos que há o emprego das estratégias discursivas multissemióticas para dar uma ideia de linha do tempo e estabelecer o candidato João Campos como o sucessor dos dois outros principais nomes influentes de sua família - Eduardo Campos e Miguel Arraes. João Campos é o herdeiro a simbolizar essa esperança de dias melhores e de justiça social para as pessoas menos favorecidas da cidade do Recife em específico e do estado de Pernambuco como um todo. Isto é, ser herdeiro da esperança é dar continuidade à tradição familiar de carregar consigo a promessa de dias melhores e de ser depositário das expectativas da população pernambucana.

Nos materiais analisados, há a significativa presença do mecanismo de repetição com a finalidade de estabelecer a noção de que João Campos é o candidato cujo número (estabelecido por convenção social) é 4040, quando concorreu a deputado federal. Por outro lado, o mecanismo intersemiótico da sinonímia (não estabelecido por convenção social) faz-se presente para reforçar a ideia de herança do capital simbólico familiar, sob a ideia de que o “Filho” daquele, ou daqueles, que outrora simbolizaram a esperança, é o indivíduo da imagem. Já o mecanismo da meronímia aponta a esperança como um todo a ser representada por três partes temporais: João Campos, Eduardo Campos e Miguel Arraes.

Também, encontramos o mecanismo da metáfora semiótica ontológica divergente e paralela. Esse mecanismo opera trânsitos de significados entre o signo verbal “esperança” ou “esperança se

renova” para mostrar João Campos como representante dessa esperança. Daí o conceito metafórico de um processo (a renovação da esperança) é um ente (o candidato João Campos). E a metáfora é divergente em alguns momentos porque busca-se abranger a “esperança” para os mais diferentes contextos sociais da vida do eleitor e não somente o eleitoral.

Em as suas ocorrências, o mecanismo da metáfora semiótica opera trânsitos de significados que representa um elemento novo na disputa eleitoral, a figura do candidato João Campos, ligado à realidade do eleitorado pernambucano, ou seja, a algo que essa população já conhece e consegue se reconhecer através dessas propagandas. Daí o apelo tão forte em trazer a todo momento as imagens e o legado político de Eduardo e Arraes, para associá-los à figura João Campos, pouco conhecido como ator político até então. Afinal, João não representava movimentos sociais, tampouco o movimento estudantil, não tinha histórico de militância política e suas aparições públicas eram sempre atreladas às campanhas e às aparições do seu pai.

Portanto, a teia discursiva que favorece a manutenção da concentração de poder político em torno do clã Arraes-Campos se manifesta através dos materiais de propaganda eleitoral de João Campos, que busca se afirmar enquanto herdeiro político legítimo. Essa teia discursiva está repleta de estratégias para manipular as experiências do mundo dos eleitores e favorecer o processo de produção e reprodução das desigualdades de poder, favorecendo grupos políticos como a Família Arraes-Campos e suas redes familiares.

Cabe, assim, ao trabalho sociológico desmistificar e desnaturalizar as coisas sociais que foram convertidas historicamente em propriedade de ordem natural, operacionalizadas muitas vezes através dos enunciados das propagandas eleitorais, muitas vezes desprezados pela sociologia política. Acontece, no entanto, que é apenas por meio de uma formação crítica e do estranhamento de discursos e símbolos naturalizados socialmente, como as propagandas eleitorais de João Campos, que podemos questionar a tutela da esperança do povo pernambucano depositada em um seleto grupo de indivíduos de uma mesma família há décadas no poder. Afinal, não seria a própria população a produtora da sua esperança, da ação para promover dias melhores?

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. *Coisas ditas*. Tradução Cássia R. da Silveira & Denise Moreno Pegorim. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Lisboa: Bertrand Brasil, 2011a.

BOURDIEU, Pierre. O campo político. In: *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 5, p. 193–216, jan. 2011b.

BOURDIEU, Pierre. O espírito de família. In: *Razões práticas. Sobre a teoria da ação*. Campinas: Papirus, 1996.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood; MATTHIESSEN, Christian MIM. *Halliday's introduction to functional grammar*. Routledge, 2013.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. *Reading images: The grammar of visual design*. Routledge, 2020.

LIM, Victor Fei. *The Analysis of Language and Visual Images: An Integrative Multisemiotic Approach*. 2002. Tese (Doutorado em Arts (English Language)). Department of English Language and Literature, National University of Sinagapore. 2002.

MIGUEL, Luis Felipe; MARQUES, Danusa; MACHADO, Carlos Augusto Mello. Capital familiar e carreira política no Brasil: gênero, partido e região nas trajetórias para a Câmara dos Deputados. In: *Dados - Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 58, n. 3, p. 721-747, 2015.

MONTEIRO, José Marciano. *A política como negócio de família: os herdeiros e a força dos capitais no jogo político das elites da Paraíba (1985-2015)*. 2016. 290 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais. Centro de Humanidades. Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande - PB, Brasil, 2016.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Sobre o autoritarismo brasileiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

TAVARES, Douglas da Silva. *Estratégias Discursivas diante do Desafio de Ensinar Teoria e Prática em Cursos Técnicos não Presenciais*. Tese de Doutorado. Faculdade de Letras. Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal, 2022.

VAN LEEUWEN, Theo. *Introducing Social Semiotics*. 2005.

Licença e Direitos:



Este trabalho está licenciado sob uma licença [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).